

Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão

MAYLA TAYNARA LIMA DA COSTA
GLEYCILENE MAGALHÃES BITTENCOURT
ISADORA PINHEIRO GALVÃO
IZABELA OLIVEIRA DE SOUZA
JUCIANE BELÉM DE OLIVEIRA

*Acadêmicas de enfermagem |
Centro Universitário do Norte-UNINORTE
Manaus- AM, Brasil*

FRANCISCA MAGDA DE SOUSA PINTO SILVA XAVIER
*Mestra em doenças Infecciosas e Parasitárias e
Docente de enfermagem | Centro Universitário do Norte- UNINORTE
Manaus- AM, Brasil*

Abstract

*The drugs are defined as any natural or synthetic chemical substance, which are not produced naturally by the body and alter biological function (WHO). **Objectives:** To guide on the use of drugs and their harm, for students of a public school in Manaus. **Methodology:** This was an intervention in health education that was carried out in a public school in Manaus. **Results:** The data obtained show that a large part of the interviewed public has contact with drugs, whether legal or illicit. **Conclusion:** This intervention sought to inform and analyze data on the knowledge and use of licit and illicit drugs in adolescents of a public school in Manaus.*

Keywords: Drugs; Adolescents; Education

Resumo:

*As drogas são definidas como sendo qualquer substância química natural ou sintética, que não são produzidas naturalmente pelo organismo e altere a função biológica (OMS). **Objetivos:** Orientar sobre o uso de drogas e seus malefícios, para alunos de uma escola da rede pública de Manaus. **Metodologia:** Tratou-se de uma intervenção em educação em saúde que foi realizada em uma escola da rede pública de Manaus. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciam que grande parte do público entrevistado tem contato com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. **Conclusão:** Esta intervenção buscou informar e analisar dados sobre o conhecimento e o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes de uma escola de rede pública de Manaus.*

Palavras-Chave: Drogas; Adolescentes; Educação

1. INTRODUÇÃO

As drogas são definidas como sendo qualquer substância química natural ou sintética, que não são produzidas naturalmente pelo organismo e altere a função biológica. Podem

Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – ***Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão***

ser extraídas de determinados tipos de plantas, animais ou minerais, sendo estas, de origem natural. As sintéticas, são fabricadas ou modificadas em laboratórios com métodos e técnicas especiais (OMS).

Estas são classificadas por meio dos seus mecanismos de ação e características farmacológicas, podem ser: depressoras, estimuladoras e perturbadoras. Além disso, essas drogas também são classificadas pelo estatuto jurídico como lícitas e ilícitas. Sendo consideradas drogas lícitas todas as que possuem autorização legal de comercialização, como por exemplo, o álcool, tabaco e medicamentos (CEBRID,2022).

Apesar das normas legais permitirem a venda de álcool apenas para maiores de 18 anos, estes ainda são a porta de entrada dos adolescentes, que consomem cada vez mais cedo, em especial o álcool. Em contrapartida as drogas ilícitas consideradas psicotrópicas sendo essas todas aquelas que não possuem jurisdição legal para consumo e cuja produção e comercialização constituem crime, dentre elas está a maconha, crack, ecstasy, heroína (BENINCASA, et al., 2018).

Cada droga age de forma distinta no SNC. Por exemplo: o álcool reduz a atividade do cérebro, é considerado uma droga depressora. O tabaco aumenta a atividade cerebral, é considerado uma droga estimulante. A maconha, que modifica qualitativamente a atividade cerebral, é classificada como droga perturbadora (BASTOS,2017).

Um levantamento feito em 2021 constatou que 275 milhões de pessoas no mundo usaram drogas em 2020, cerca de 22% a mais em comparação ao último levantamento feito em 2010 (UNODC,2021)

Em 2019, foi realizado um levantamento sobre o uso de drogas no Brasil, entre adolescentes com faixa etária de 14 anos, onde 63,2% relataram o consumo de bebida alcoólica pelo menos 1 vez na vida, e 21% o uso de tabaco, e 12,1% relatam o uso de drogas ilícitas pelo menos 1 vez na vida (IBGE,2019).

Dentro deste cenário, no ano de 2010, foi feito um levantamento em escolas de ensino fundamental e médio de Manaus. Foram entrevistados 2.389 estudantes, onde 21,1% relataram o uso de drogas ilícitas pelo menos 1 vez na vida (CARLINI,2010).

Logo a questão das drogas, principalmente entre os adolescentes é uma preocupação mundial. Tendo em vista os efeitos prejudiciais do uso precoce e abusivo de drogas, acarretando problemas psíquicos, biológicos e sociais (CONCEIÇÃO et al.,2019). Geralmente o uso de drogas pelo adolescente começa por influência de grupo, curiosidade ou situação de vulnerabilidade. Porém, pode ocorrer, do uso que antes era ocasional, passe a ser frequente, até tornar-se uma dependência (GUEDES,2003).

A identificação de usuários é complexa, pois seus sinais assemelham-se a uma psicopatia que podem ocorrer na fase da puberdade, como por exemplo: depressão, transtorno de déficit de atenção, hiperatividade, queda no rendimento escolar, entre outros. Com isso, uma das formas de identificação é através da anamnese livre, buscando a confiança e garantindo o sigilo das informações, ou através de exames toxicológicos (MARQUES et al., 2000).

Portanto, é indispensável a inserção da educação em saúde nas escolas e comunidade, visando a prevenção e orientação sobre as consequências do uso de drogas, sobre tudo, na adolescência. Por isso, é necessário que a rede de apoio desses adolescentes, pais, família, professores e profissionais da área da saúde, estejam

Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – *Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão*

preparados para lidar com esta questão, a fim de orientar ou reabilitar esses adolescentes da melhor forma possível (MOURA et al., 2015).

2. METODOLOGIA

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 1:

As plataformas de pesquisa usadas para o fundamento da intervenção, foram as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Utilizando palavras chave: drogas, adolescente e educação. Após a leitura e análise dos dados encontrados, o critério para a exclusão, foi descartar os que não correspondiam ou se enquadravam no tema proposto. Evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 1: base de dados, referências encontradas, excluídas e incluídas.

| Bases de dados | Palavras-chave | Total de referências encontradas | Total de referências excluídas | Total de referências incluídas |
|------------------|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| PUBMED | Drogas; Adolescentes; Educação. | 12 | 11 | 01 |
| SCIELO | Drogas; Adolescentes; Educação. | 42 | 36 | 06 |
| GOOGLE ACADEMICO | Drogas; Adolescentes; Educação. | 35 | 32 | 03 |

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 2:

A organização das informações apresentadas nos estudos de modo a facilitar a análise dos dados apresentados. Nessa etapa as informações foram organizadas em uma tabela que apresenta: título, autores, periódico, conforme o que segue.

Metodologia com os alunos:

Trata-se de um projeto de intervenção com enfoque principal na educação em saúde, como forma de prevenção. A ação foi desenvolvida em uma Escola Pública de Manaus, tendo com público alvo adolescentes com faixa etária de 15 à 17 anos. Onde foi abordado questões referentes ao uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências.

Descrição de atividade:

- Palestra: foi realizado uma conversa para tratar a importância da prevenção e levar conhecimento acerca do assunto.
- Jogo da roleta: foi realizado um quis, utilizando uma roleta numérica, para que os alunos colocassem a prova o que foi abordado pela equipe durante a palestra. Cada participante realizou um giro na roleta, onde o número indicava a questão, sendo perguntas com alternativas, sem alternativas ou perguntas de mito ou verdade. Ao final todos os alunos, receberam um brinde com informações extras anexadas acerca do assunto.
- Formulário GooogleForms: foi disponibilizado um QR Code, para que os alunos pudessem ter acesso a um formulário, contendo perguntas objetivas de âmbito pessoal sobre a temática. Como: “Idade? “Qual seu sexo?”, “Você sabe o que são drogas lícitas?”, “Você já fez uso de drogas lícitas?”, “Você sabe o que são drogas ilícitas?”, “Você já fez uso de drogas ilícitas?”.

Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – *Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão*

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A intervenção foi realizada em uma Escola Pública de Manaus-AM, e contou com a participação dos alunos da referida escola do turno matutino. Durante o processo notou-se a importância da inserção de educação em saúde nas escolas, com enfoque na orientação e prevenção.

O projeto ajudou a identificar alunos que têm ou tiveram contato com algumas dessas substâncias lícitas ou ilícitas, pelo menos uma vez na vida, ou alunos que não sabem a diferença entre elas.

Foi realizado uma palestra sobre os tipos de drogas e suas consequências. Percebeu-se que grande parte dos alunos que relataram o uso de drogas, tinham conhecimento parcial, e foram participativos em todas as etapas, e demonstraram interesse pelo assunto e dinâmica exposto pela equipe.

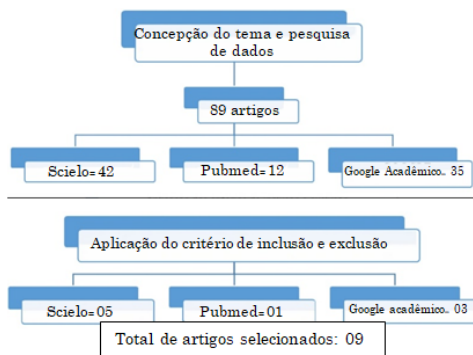
Após escutar os relatos de experiências dos adolescentes com as drogas, percebeu-se que a maioria dos que afirmaram o uso de substâncias lícitas e ilícitas, teve o primeiro contato através dos amigos. E das drogas lícitas, o álcool é a droga mais comumente consumida entre eles.

Através da conversa e entrega de panfletos informativos, foi possível orientar e mostrar aos alunos alternativas e meios de atendimento gratuitos, como por exemplo: os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), onde é oferecido assistência a pessoas com problemas psíquicos, decorrente ao uso de drogas.

4. RESULTADOS

Na fase de obtenção da amostragem dos estudos foram encontrados ao todo 89 estudos, que se adequavam ao emprego das palavras chaves adotadas no âmbito da análise integrativa proposta. A propósito, seguindo os critérios de inclusão restaram 9 estudos, sendo estes encontrados em maior número na base de dados SCIELO (55% do total). O restante do percentual de estudos encontrados ficou distribuído entre as bases PUBMED e GOOGLE ACADEMICO, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – ***Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão***

Concluída a etapa da seleção dos estudos que formariam a amostragem da presente análise integrativa, procedeu-se a leitura integral dos textos, processo minucioso que resultou na obtenção de dados e informações relevantes sobre vários aspectos.

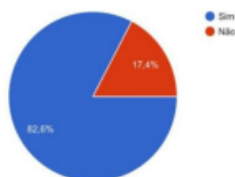
A idade dos participantes variou entre 15 à 17 anos, com porcentagem variável de 18,1% a 43,7% dentre as respostas da enquete, dentre esses 49,3% declaram-se do sexo feminino, 50% do sexo masculino e 0,7% declaram-se não binário. (Tabela 2).

Tabela 2: característica sociodemográficas de adolescentes entrevistados em uma escola pública da cidade de Manaus-Am.

| VARIÁVEL | N | % |
|--------------|----|------|
| Idade | | |
| 15 anos | 26 | 18,1 |
| 16 anos | 43 | 29,9 |
| 17 anos | 63 | 43,7 |
| Sexo | | |
| Masculino | 66 | 50 |
| Feminino | 65 | 49,3 |
| Não Binário | 1 | 0,7 |

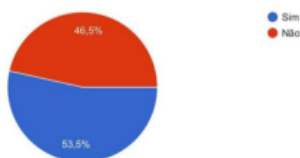
Ao questionamento sobre diferenciar as drogas lícitas das ilícitas 82,6% declaram saber o que são drogas lícitas e 17,4% declaram não saber a diferença entre ambas.

Figura 2: Porcentagem de alunos que declaram saber diferenciar drogas lícitas e ilícitas, dentre os participantes da pesquisa realizada em uma escola pública de Manaus –Am.



Ao serem questionados sobre o uso de drogas ilícitas, 53,5% relataram o consumo de drogas lícitas pelo menos uma vez na vida, e 46,55 declaram não consumir nenhum tipo de droga lícita.

Figura 3: Porcentagem de alunos que declaram consumir alguma substância lícita dentre os participantes da pesquisa realizada em uma escola pública da cidade Manaus – Am.



Dentre os que declaram de forma positiva sobre o uso de drogas lícitas, 70,95% realizam uso de álcool, 27,4% de tabaco e 46,2% de medicamentos.

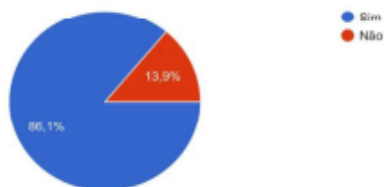
Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – ***Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão***

Tabela 3: Porcentagem de utilização de drogas lícitas entre adolescentes entrevistados em uma escola pública de Manaus –Am.

| Drogas Lícitas | N | % |
|----------------|----|------|
| Álcool | 83 | 70,9 |
| Tabaco | 32 | 27,4 |
| Medicamento | 54 | 46,2 |

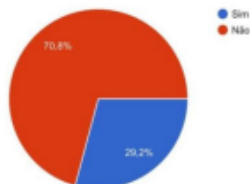
Ao questionamento sobre diferenciar as drogas lícitas das ilícitas 86,1% declaram saber o que são drogas ilícitas e 13,9% declaram não saber a diferença entre ambas.

Figura 4: porcentagem de alunos que declaram saber ou não o que são drogas ilícitas dentre os participantes da pesquisa realizada em uma escola pública de Manaus –Am.



Ao questionamento sobre o uso de drogas ilícitas, 29,2% relataram o consumo de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida, e 70,8% declaram não consumir nenhum tipo de droga ilícita.

Figura 5: Porcentagem de alunos que declaram terem ou não realizado uso de drogas ilícitas dentre os participantes da pesquisa realizada em uma escola pública da cidade Manaus-Am.



Dentre os que relataram de forma positiva sobre o uso de drogas ilícitas 89,1% relatam o uso de maconha pelo menos 1 vez na vida, 46,9% cocaína, 39,1% crack, 31,3% ecstasy, 39,1% heroína.

Tabela 4: Porcentagem de utilização de drogas ilícitas entre os adolescentes entrevistados em uma escola pública da cidade de Manaus-Am.

| Drogas ilícitas | N | % |
|-----------------|----|------|
| Maconha | 57 | 89,1 |
| Cocaína | 30 | 46,9 |
| Crack | 25 | 39,1 |
| Ecstasy | 20 | 31,3 |
| Heroína | 25 | 39,1 |

Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – *Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão*

5. DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase na qual considera-se que os indivíduos podem estar expostos a situações de vulnerabilidade, onde sofrem influências sociais, e muitas vezes, para assemelhar-se ao novo ciclos de amizade, ou para parecerem mais “descolados” no ambiente em que se encontram. Dessa forma iniciam o uso de drogas (BITTENCOURT et al.,2015).

Outros fatores que influenciam são questões familiares. A família pode ter influência, na primeira experiência do adolescente com as drogas, como o álcool e o tabaco, considerados drogas de iniciação, por estas fazerem parte do consumo de familiares dentro de casa. (PASUCH et al., 2014). O presente estudo apontou que de 132 alunos entrevistados 53,5% alegam o uso de drogas lícitas, como o álcool e tabaco.

Pesquisas apontam que o uso precoce de álcool e tabaco, consideradas drogas lícitas. Em comparação com outros estudos, a média de idade de adolescentes que usam ou já usaram pelo menos uma vez na vida uma dessas substâncias está entre 13 e 17 anos. Mesmo que no Brasil exista uma lei que proíba a venda para menores de 18 anos (ECA, 1990).

O consumo precoce de substâncias lícitas e ilícitas, causam consequências destrutivas na vida desses adolescentes, afetam o desenvolvimento físico, mental e social. Além de elevar as chances de dependência na vida adulta (MARQUES et al., 2010). Durante o estudo foi apontado que 29,2% dos adolescentes já fizeram uso de drogas ilícitas, elevando assim os riscos desses adolescentes se tornarem dependentes. Alguns educadores afirmam que o ambiente escolar não é apenas em local para desenvolvimento cognitivo e intelectual, mas um espaço de socialização. Portanto naturalmente torna-se um local estressante, que gera ansiedade e consequentemente, risco de uso de substâncias psicoativo (AMPARO et al., 2008). A pesquisa apontou que 46,2% dos entrevistados fazem usos de medicamentos.

Perante os dados obtidos durante a pesquisa, constatou-se que o uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas, é fluente no meio escolar entre os alunos, e que uma variação de 13,9% à 17,4% não sabem a diferença entre droga lícitas e ilícitas, e através dos métodos aplicados houve a conscientização sobre a prevenção do uso indevido de drogas, e orientação sobre as diferenças, seus potenciais efeitos e suas consequências.

6. CONCLUSÃO

A intervenção orientou os alunos de uma escola pública de Manaus- Am sobre os efeitos potenciais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Quanto a participação dos mesmos, notou-se que dentre aqueles que afirmaram que usam ou usaram alguma desses substâncias pelo menos uma vez na vida, não tinham conhecimento suficiente dos malefícios que o uso indevido das drogas pode causar.

Assim, através da experiência durante o processo de intervenção, podemos reafirmar a importância de programas de intervenções em educação em saúde nas escolas, como ferramenta de medidas socioeducativas para orientar esses adolescentes sobre diversos problemas atuais, sobre tudo a prevenção de uso de drogas e orientação de onde buscar ajuda.

Mayla Taynara Lima da Costa; Gleycilene Magalhães Bittencourt; Isadora Pinheiro Galvão; Izabela Oliveira de Souza; Juciane Belém de Oliveira; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier – ***Uma abordagem aos adolescentes sobre Drogas, com enfoque principal na Educação em Saúde em uma Escola Pública de Manaus-AM: Relato de Experiência de um projeto de extensão***

Logo, conclui-se que os objetivos propostos no projeto foram alcançados, e espera-se que através dessa proposta de intervenção a conscientização entre os alunos sobre a relação do uso de drogas, através das ações de prevenção e educação em saúde no ambiente escolar, tornando-os multiplicadores de informações para que sensibilizem outros adolescentes e jovens, família e comunidade, diminuindo a incidência dos fatores de riscos que compõem tal problemática das drogas.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). **III levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT, 2017. 528 p.
- BENINCASA, M. et al. **A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201800010002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. 2022.
- BEZERRA, A. A. et al. **Consumo de drogas na escola: uma reflexão crítica acerca das respectivas implicações**. Temas em Saúde, v. 20, n. 3, 2020.
- CARLINI, E. L. A. et al. **VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino médio fundamental e médio das redes públicas e privadas de ensino nas 27 capitais Brasileiras**. 1ª. ed. CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: SENAD, 2010. 503 p.
- CONCEIÇÃO, M. I. G.; VENTURA, C. A. **Perception of risks and benefits associated with the use of cannabis among students in Brasilia, Brazil**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, n. spe, 2019.
- CONEGUNDES, L. S. O. et al. **Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors**. Jornal de Pediatria, out. 2018.
- IBGE | Biblioteca Detalhes | **Pesquisa nacional de saúde do escolar: análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental: municípios das capitais: 2009/2019** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. **O adolescente e o uso de drogas**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 32–36, 1 dez. 2000.
- MENEZES, A. L. C.; PEREIRA, A. R. **Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 4, p. 754–764, 2019.
- MOURA, J. R. A. et al. **Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência**. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 8, n. 2, 8 jun. 2015.
- UNITED NATIONS. **World Drug Report 2021**. Disponível em: <<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>>. Acesso em 10 dez. 2022.